



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades.

Sub-eixo: Ênfase em Geração.

## O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato<sup>1</sup>

Carla Virginia Urich Lobato<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho educativo do Serviço Social com idosos de um programa de universidade de terceira idade envolve estudantes da universidade, através de proposta de cursos, oficinas e workshops contribuindo para a socialização de informações e capacitação nas questões do envelhecimento, políticas e direitos dos idosos, estimulando a participação social e o engajamento na luta por uma velhice digna.

**Palavras-chave:** Trabalho educativo, Serviço Social, Idosos, Universidade de terceira idade.

**Abstrac:** The educational work of the Social Work with seniors of a university program for the elderly involves university students, through courses and workshops, contributing to the socialization of information and training in the issues of aging, policies and rights of the elderly, stimulating social participation and engagement in the struggle for a dignified old age.

**Keywords:** Educational work, Social Work, Seniors, University of the third age.

### 1. INTRODUÇÃO

De modo geral, os estudos sobre envelhecimento estão ancorados no fenômeno da transição demográfica que ocorre a partir do século XX em escala mundial. Para Lobato (2018) a longevidade da população ocorre de forma diferenciada para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, identificados desse modo, nos estudos da Organização das Nações Unidas e da Organização Mundial de Saúde.

Assim, nos países desenvolvidos, que são os primeiros a vivenciar o envelhecimento no mundo, verifica-se que esse ocorreu num processo lento e acompanhado das melhorias nas condições de vida e do desenvolvimento do Welfare State, ou Estado de Bem - Estar Social, em sua fase plena, ou seja, nos chamados *Trinta Anos Gloriosos*, do último pós-guerra. Porém, na atualidade, esses países, majoritariamente capitalistas, segundo as análises de Netto (2007), apresentam tanto a desigualdade social como a pobreza, como

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <cidadania.unati@gmail.com>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <cidadania.unati@gmail.com>.

constituintes das formações do modo de produção capitalista. Assim, vêm enfrentando dificuldades em suas economias, em decorrência das crises cíclicas do capitalismo, como a crise globalizada de 2008. Nesse sentido, tem havido cortes nos gastos sociais significativos, tendo em vista a dominância do modelo neoliberal, que, de modo geral e simples, preconiza o Estado mínimo, reduzindo os recursos para os sistemas de proteção social, como forma de atender às recomendações dos órgãos internacionais, como o Banco Mundial que controlam a economia em nível planetário.

Neste sentido, temos notícias de que alguns desses países capitalistas desenvolvidos têm realizado reformas, que priorizam os cortes de gastos com aposentadorias e pensões. Pela mídia, acompanhamos o caso emblemático da Grécia, que no bojo da crise econômica, fez cortes nas aposentadorias dos trabalhadores e ainda se encontra em recuperação do ajuste fiscal que penalizou de modo substancial, principalmente, os velhos trabalhadores aposentados. Muitos solucionaram esta situação cometendo suicídio em frente ao Parlamento.

De modo geral, percebemos que na medida em que o envelhecimento nesses países avança numericamente e com a queda no índice de natalidade, chega um momento em que as populações têm índice quase zero de crescimento, o que reflete na diminuição da população economicamente ativa. Nesse momento, os velhos trabalhadores, com sua força de trabalho desgastada e desvalorizada pelo tempo do capital, começam a pesar na balança. Observa-se, paralelamente, nesse contexto, o aumento do índice de desemprego associado às normas de flexibilização das relações trabalhistas que ampliam o trabalho precarizado, muitas vezes sem a cobertura de direitos no âmbito das políticas de seguridade social. Esses elementos tem sido responsáveis pela diminuição da receita que sustenta esses sistemas.

Nos países em desenvolvimento, capitalistas periféricos, o envelhecimento vem se dando de modo intenso e acelerado, também decorrente de melhorias nas condições de vida mas acompanhado de um Estado de Bem – Estar Social frágil, pois na maioria desses países verificamos que o sistema de proteção social voltado para os idosos, quando existe, é muito pouco implementado, o que destina a um grande contingente de velhos, viver em precárias condições de vida, com baixas aposentadorias e pensões e, para os mais pobres, baixos benefícios sociais, provenientes dos programas de transferência de renda ou de renda mínima.

No caso do Brasil, presenciamos também, um envelhecimento acelerado, num contexto de desigualdades sociais e pauperismo. Porém, quando nos reportamos ao nosso

sistema de proteção social vamos perceber que, em comparação a muitos países da América Latina, estamos em melhores condições. Temos um sistema de aposentadorias e pensões que foi criado em atendimento às lutas dos trabalhadores organizados em diferentes profissões, que hoje se encontra descapitalizado e sendo ameaçado por propostas que avançam na desconstrução das conquistas dos trabalhadores brasileiros. Importante ressaltar que, desde meados da década de 1970, tem-se um benefício para idosos pobres, chamado de Renda Mensal Vitalícia, concedido aos 70 anos de idade, fator de corte para a maioria dos idosos, pois nessa década, ainda não tínhamos uma alta expectativa de vida. Atualmente, no âmbito da assistência social, os idosos podem requerer, a partir de 65 anos, o Benefício da Prestação Continuada (BPC), no valor de um salário – mínimo. Ressalta-se que, na maioria dos casos, esse baixo valor do benefício, tem ajudado os idosos a sustentarem suas pobres famílias. Em relação aos trabalhadores rurais idosos, recebem também um benefício de um salário mínimo cujo valor atual é de R\$ 998 reais.

Teixeira (2008, p.40) analisando o envelhecimento e o trabalho na sociedade capitalista, explicita que é na velhice que se evidencia a reprodução e a ampliação das desigualdades sociais sendo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social o que

“por um lado remete à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais [e por outro] remete às lutas sociais de resistência que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática no âmbito privado [...] e ascensão ao domínio público, como prioridade de políticas públicas, logo, da reprodução social sob responsabilidade dos fundos públicos.” (TEIXEIRA, 2008, p.43)

No que tange às políticas para idosos no Brasil, Lobato (2010) esclarece que essas foram criadas ao longo da década de 1990, num contexto de hegemonia do ideário neoliberal, em que se verifica a retirada de direitos e ausência de financiamento público para as políticas sociais, o que tem gerado altas taxas de desemprego, expandindo o trabalho precário, informal, retirando dos trabalhadores as conquistas de direitos trabalhistas, como as aposentadorias.

Behring e Boschetti (2008) analisando as políticas sociais no contexto de hegemonia neoliberal, afirmam que os direitos sociais têm sido relegados e as políticas sociais são transformadas em ações pontuais e compensatórias.

Para Lobato (2018), apesar desse quadro desfavorável, desde a Constituição Brasileira de 1988, verificamos a garantia de direitos para os idosos, tendo em vista o Artigo 230 que atribui a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado no amparo à

população idosa, tendo o dever de assegurar a participação na comunidade e o direito à vida. A Política Nacional do Idoso aprovada em 1994 e o Estatuto do Idoso sancionado em 2003, tendo como objetivo a integração social e a participação social dos idosos, vieram ampliar e regulamentar os direitos dos idosos afirmados na Constituição, mas ainda não realizaram seus objetivos completamente e assim nos deparamos com as dificuldades orçamentárias e precariedade dessas políticas que dificultam a implementação dos direitos sociais dos idosos.

Os programas de universidade de terceira idade no Brasil são referenciados nas políticas para idosos como propostas de educação permanente, desenvolvidos no âmbito das universidades públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento da sociabilidade e o acesso a conhecimentos que viabilizem a participação do idoso na sociedade.

Este trabalho objetiva refletir sobre a experiência do Serviço Social com alunos idosos de um programa de universidade de terceira idade, localizado no âmbito de uma universidade pública de importância nacional e latino-americana.

## **2. O SERVIÇO SOCIAL E OS PROGRAMAS DE UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE NO BRASIL**

No que diz respeito ao desenvolvimento de programas educativos para idosos nas universidades, no âmbito específico da extensão universitária, Nunes (2001) enfatiza a implementação de programas de universidade de terceira idade, assim denominados, por influência daqueles desenvolvidos nas universidades francesas. De acordo com a autora, a primeira Université du Troisième Âge (UTA) voltada para o ensino e a pesquisa e tendo preocupações com as questões de saúde física, mental e social dos idosos, foi fundada no ano de 1973, por Pierre Vellas, na cidade de Toulouse, na França.

Na década de 1980 encontramos no interior das universidades brasileiras, Núcleos de Estudo sobre o Envelhecimento que, segundo Lobato (2011, p.48,), deram importante contribuição para o aprofundamento dessa temática. Com a proposta de desenvolver atividades com idosos, voltadas para: o ensino, a saúde e o lazer e também, de realizar pesquisas, tem-se, no ano de 1982, a criação do Núcleo de Estudos de Terceira Idade (NETI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que contou com a participação de docentes da Faculdade de Serviço Social. Esse trabalho tem como destaque a formação

de técnicos e voluntários da área gerontológica, contribuindo com as prefeituras na implantação e implementação de programas voltados para os idosos. Outro núcleo que surge no ano de 1982, é conhecido como Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (Nieati) da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde merece destaque, pelo caráter pioneiro, o projeto “Aluno Especial II”, que oferece vagas para alunos idosos em algumas disciplinas dos cursos regulares da graduação daquela universidade.

Em agosto de 1990, merece destaque a iniciativa da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas) que implantou a Universidade de Terceira Idade, contando com a assessoria do Professor Paulo Freire, na discussão de sua proposta pedagógica, de extensão universitária e de educação permanente, concebida como um direito do cidadão idoso na busca da liberdade e da democracia. (SÁ,1998)

No Rio de Janeiro, os programas de universidade de terceira idade, presentes em maioria, nas universidades privadas, tem na criação da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ), em agosto de 1993, a primeira iniciativa de caráter público. Outro programa educativo para idosos vem se desenvolvendo na Universidade Federal Fluminense, contando com a participação da Faculdade de Serviço Social, desenvolvendo projetos de extensão e pesquisa, desde a sua criação, em 1995.

Traçando um breve perfil dos idosos que frequentam as universidades de terceira idade, Lobato (2010) observa que, de modo geral, esses programas têm mobilizado mais as mulheres idosas do que os homens, que raramente ultrapassam 20% dos alunos. Como não há exigência de nível de escolaridade, são encontrados alunos idosos com poucos anos de estudo, ou seja, com o primeiro grau incompleto, outros com nível médio de escolaridade e poucos com o nível superior. Os homens costumam ser mais escolarizados que as mulheres. Quanto à renda, verifica-se uma variação de 1 a 10 salários mínimos, sendo que, em média, muitos idosos têm renda variando entre 1 e 3 salários mínimos. Os idosos costumam relatar que vivem de suas aposentadorias e/ou pensões e que muitos ainda contribuem para o sustento de suas famílias, tendo em vista o desemprego dos filhos e situações de divórcio que, muitas vezes, determinam o retorno dos filhos à casa dos pais idosos. As atividades que mais mobilizam os alunos têm sido as artístico-culturais, mas o interesse pelas políticas do idoso e o conhecimento dos direitos tem tido o seu espaço. Outro aspecto observado pela autora diz respeito à possibilidade de trocas geracionais, principalmente com os jovens alunos da universidade, que participam desses programas

como estagiários ou bolsistas de extensão, provenientes de diferentes cursos da universidade.

Observa-se que os programas de universidade de terceira idade têm tido a participação de professores e profissionais de várias áreas. O Serviço Social participa desses programas desde sua criação, nos anos de 1990, seja através da gestão, ou ainda, contando com os assistentes sociais no atendimento aos idosos, através de práticas educativas. Segundo Nunes (2001), essas atividades objetivam potencializar a participação social dos idosos na sociedade e a luta pela garantia de direitos, tendo em vista a existência de políticas sociais voltadas para este segmento que não são implementadas.

### **3. A PROPOSTA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE PESQUISADA**

De acordo com Nunes (2001) o objetivo geral do programa pesquisado é contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas acima de 60 anos. Para a autora, a partir dessa intenção, percebe-se que a saúde se destaca, nesse programa, que desde sua origem, tem forte influência do saber da medicina. Ao mesmo tempo, a saúde é percebida em sua concepção ampliada, ou seja, tem relação com as condições de vida dos idosos.

O programa funciona num campus universitário que possibilita aos idosos o constante contato com os jovens alunos da universidade que no surgimento do programa ficavam curiosos com aquelas cabeças grisalhas que encontravam no hall dos elevadores. Muitos tinham a curiosidade de ver para onde os idosos estavam indo e acabavam conhecendo a universidade de terceira idade.

Na realização da primeira pesquisa de perfil do idoso do programa criado em 1993, sob a coordenação de docente de Serviço Social e com a participação de alunos da graduação, obteve-se o seguinte resultado: as mulheres idosas eram maioria entre os alunos (86%) e os homens idosos (14%) poucos frequentavam o programa. Este resultado, de acordo com Nunes (2001), corrobora com outros estudos de perfil realizados em universidades de terceira idade brasileiras.

De acordo com Lobato (2010), na perspectiva de elevação da qualidade de vida do idoso pretende-se no referido programa:

Proporcionar um local qualificado como instituição de saúde pública, de socioterapia e de serviços comunitários, além de pesquisas e ações gerontológicas; promover cursos para atualização de conhecimentos buscando a integração dos idosos à sociedade contemporânea; capacitar profissionais de várias áreas do conhecimento para o atendimento de problemas de pessoas idosas; assessorar órgãos governamentais e não governamentais na formulação de políticas específicas para o grupo etário de mais de 60 anos. (LOBATO, 2010, p.213)

Originariamente, o programa está estruturado como uma microuniversidade temática na área do envelhecimento, pois articula ações de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com seu organograma atual, as grandes áreas são:

- Extensão: com a Coordenação de Projetos de Extensão e o Programa Voluntariado;
- Saúde: Ambulatórios e o Centro de Convivência (com a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Eventos Educativos e Socioculturais);
- Ensino: onde se encontra a Coordenação de Estágios de Graduação, Programa de Residência, Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia e Extensão;
- Centro de Documentação: que organiza as publicações do programa.

O Serviço Social atua no programa desde sua inauguração, sendo um dos pioneiros e realiza atividades com os idosos nos Ambulatórios e no Centro de Convivência. Na capacitação de estagiários e residentes, os assistentes sociais, desenvolvem atividades de ensino. A produção a respeito do trabalho do Serviço Social, pode ser encontrada em livros e revistas lançados pelo programa.

As atividades desenvolvidas pelos idosos do Centro de Convivência, em maioria são de cursos livres. São 50 cursos oferecidos em temáticas de: atividades artísticas e culturais; educação e saúde; línguas estrangeiras; informática; atividades informativas como o curso de assessoria aos idosos nas questões de participação social e oficinas de direitos sociais, sob a coordenação do Serviço Social. Além dos cursos livres, os idosos tem programação cultural, palestras, seminários, workshops aberto aos alunos idosos, estagiários e professores. Os cursos livres são ministrados por professores de diferentes formações e nem todos tem especialização em Geriatria e Gerontologia, embora alguns deles, tenham realizado cursos de especialização, mestrado e doutorado em suas áreas originárias problematizando temáticas pertinentes ao envelhecimento. No caso dos assistentes sociais, percebe-se que todos deram continuidade à formação, realizando especialização em Saúde, mestrado e doutorado em Serviço Social. Apenas um assistente social tem especialização em Gerontologia.

De acordo com Cuba (2015)

Os idosos expressam um protagonismo na esfera pública desse programa, adquirindo novos conhecimentos e exercitando a dimensão política da amizade constituída com outras gerações. A Unati constitui espaço privilegiado para a construção de amizades intergeracionais, pois além do curso, insere em suas atividades professores e estagiários de várias gerações e funciona no espaço de uma universidade, tradicionalmente frequentada por jovens. (CUBA, 2015, p.9)

Em relação às atividades desenvolvidas com os idosos do Centro de Convivência, Lobato (2004) chama atenção para aquelas em grupo, pois propicia aos idosos aprendizado e capacitação para cuidar da saúde, exercitar a associação, desenvolver a sociabilidade, enquanto aprendem a ouvir uns aos outros, encontrando alternativas para os problemas discutidos junto com seus pares.

O trabalho educativo com idosos vem sendo desenvolvido pelo Serviço Social há 25 anos, através de projeto de extensão vinculado às ações de ensino e pesquisa na área do envelhecimento e tem como participantes, majoritariamente, mulheres idosas, alunas do programa. O projeto de extensão também possibilita estágio curricular aos alunos da graduação de Serviço Social que são capacitados nas questões do envelhecimento no Brasil, desenvolvendo atividades e cursos livres para os idosos e produção de conhecimento nessa área, através da realização de trabalho de conclusão de curso. As atividades do projeto são as seguintes: curso de capacitação nas questões de participação social e cidadania na terceira idade, oficinas de direitos sociais e workshops sobre questões do envelhecimento e políticas sociais para os idosos.

O objetivo do curso é capacitar os idosos nas questões de participação social e cidadania na terceira idade, estimulando-os a frequentarem os espaços sociopolíticos da nossa sociedade que discutem os direitos sociais dos idosos, como estimular a participação nos espaços socioculturais no âmbito da universidade ou de nossa cidade. Ressaltamos que a ocupação dos espaços sociopolíticos de nossa sociedade, para idosos, é uma das diretrizes da política social direcionada a esse seguimento.

Nunes (2001) problematizando a atuação do assistente social nos programas de universidade de terceira idade, identifica que esses programas favorecem o exercício da participação social dos idosos, na garantia do direito à educação. Também é explicitado que as propostas de trabalho do assistente social podem direcionar-se para potencializar o aprendizado dos alunos idosos na direção da luta pela garantia de direitos deste segmento.

A grupalização é utilizada como estratégia para que o idoso desenvolva a sociabilidade e o associativismo, e a socialização da informação como instrumento de conhecimento da realidade, tem sido privilegiada no encaminhamento da proposta do curso e das oficinas. Essa prática tem possibilitado o exercício de escuta do outro, como, também,



a percepção de questões comuns à vivência com idosos e a reflexão dessas questões com vistas a uma ação participativa dos mesmos.

A assessoria na área do envelhecimento e seu desenvolvimento em programa de universidade de terceira idade se faz presente nas referidas atividades e podem ser explicitadas através da seguinte proposta de Lobato (2006):

[...] é de fundamental importância para o Serviço Social, principalmente no viés da capacitação não só dos idosos, como dos profissionais envolvidos com esse trabalho, mas numa direção de construção e luta pela implementação das políticas públicas para este segmento, fortalecendo as práticas que desenvolvemos por dentro dos programas de terceira idade, articulando-as aquelas dos movimentos associativos e reivindicativos direcionados às questões do envelhecimento. (LOBATO, 2006, p.301)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do Serviço Social com idosos do programa de universidade de terceira idade é reconhecido como espaço educativo e reflexivo de exercício da cidadania onde os idosos são instrumentalizados a lutarem pela garantia da efetivação de seus direitos sociais. A problematização de questões inerentes ao envelhecimento, a troca de experiências em grupo tem possibilitado a constituição de um olhar crítico dos idosos sobre a realidade social ampliando sua percepção de sujeitos nesse processo.

O envolvimento de estudantes de Serviço Social no projeto tem propiciado capacitação nas questões do envelhecimento e nas políticas para idosos como também trocas intergeracionais que promovem a reconstrução das representações sociais de idosos e jovens em nossa sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2008.

CUBA, Conceição de Mara G. Braga. *Guarnicê e cidadania na amizade dos idosos cariocas e ludovicenses*. São Luis: Edufma, v. 201, 2015.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. *Programa de Ações de Participação Social e Cidadania com Idosos da UNATI/UERJ*. In: Revista Memorialidades. Ilhéus-Bahia: Editora da UESC, ano 8, nº 15, jan./jun., 2011, p. 35-61.

\_\_\_\_\_. Considerações Sobre o Trabalho do Assistente Social na Área do Envelhecimento. In: FORTI, Valeria;- GUERRA, Yolanda (Org.)'. *Serviço Social: temas, textos e contextos*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 213- 226.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social e a prática educativa com idosos*. ANAIS 13ºCBAS, Brasília, agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. *A prática de Assessoria desenvolvida na Área do Envelhecimento*. InBRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. (Org.J; *Assessoria, Consultoria e Serviço Social*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.296-301.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social e Envelhecimento: Perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde*. IN: BRAVO, M. I. S et al (Orgs). *Saúde e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ, 2004, p.135-149.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. *Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ*. Tese de Doutorado em Serviço Social. Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2018.

NETTO, José Paulo. Desigualdade, pobreza e serviço social. *Revista Em Pauta*, n. 19, p. 135-170, 2007.

NUNES, Alzira Tereza Garcia, Lobato. Serviço Social e Universidade de Terceira Idade: uma proposta de participação social e cidadania para idosos. *Textos sobre Envelhecimento. Educação e Cidadania*. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, ano 3, n. 5, p.41-65, 2001.

SÁ, Jeanete Liasch Martins de. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: Educação Popular x Educação Acadêmica. *Cadernos, de Serviço Social*, Edição especial: PUC/Campinas, ano 8, p. 12- 39,1998.

TEIXEIRA, Solange Maria. *Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008.